Mensagem Cinco

A causa da nossa irrepreensibilidade em santidade e a causa da nossa santificação completa em nosso espírito, alma e corpo

Leitura bíblica: 1Ts 3:13; 5:23-24

I. A fim de viver uma vida santa para a vida da igreja nós precisamos que o Senhor firme o nosso coração, irrepreensível, em santidade (sem encontrar nenhuma falta em nossa santidade) – 1Ts 3:13:

A. O coração é o conglomerado das partes interiores do homem, o principal representante do homem, seu agente em exercício:
   1. Nosso coração é composto por todas as partes da nossa alma – a mente, a emoção e a vontade (Mt 9:4; Hb 4:12; Jo 14:1; 16:22; At 11:23) – mais uma parte do nosso espírito – a consciência (Hb 10:22; 1Jo 3:20).
   2. Nosso coração e a sua condição diante de Deus estão orgânica, intrínseca e inseparavelmente relacionados à condição do nosso espírito, alma e corpo diante de Deus:
      a. O exercício do espírito funciona somente quando nosso coração é ativo; se o coração do homem é indiferente, o espírito está preso interiormente e é incapaz de mostrar a sua capacidade – Mt 5:3, 8; Sl 78:8; Ef 3:16-17.
      b. A alma é a própria pessoa, mas o coração é a pessoa em ação; o coração é o agente, o comissário, que representa todo o nosso ser.
      c. As atividades e movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico; da mesma maneira, nosso viver diário, a maneira como agimos e nos comportamos, depende de que tipo de coração psicológico temos.

B. O coração é a entrada e saída da vida, o "interruptor" da vida; se o coração não está certo, a vida no espírito é impedida, e a lei da vida não pode funcionar livremente e sem obstrução para alcançar todas as partes do nosso ser; embora a vida tenha grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.

C. Deus é o Imutável, mas segundo o nosso nascimento natural o nosso coração é mutável, tanto no nosso relacionamento com os outros, como com o Senhor – cf. 2Tm 4:10; Mt 13:3-9, 18-23.

D. Não há ninguém que, segundo a sua vida humana e natural, seja constante em seu coração; porque muda tão facilmente, nosso coração não é de forma alguma confiável – Jr 17:9-10; 13:23.

Mensagem Cinco (continuação)

E. Nosso coração é repreensível porque é mutável; um coração imutável é um coração irrepreensível – Sl 57:7; 108:1; 112:7.

F. Na salvação de Deus, a renovação do coração é de uma vez por todas; no entanto, em nossa experiência, nosso coração é renovado continuamente porque ele é mutável – Ez 36:26; 2Co 4:16.

G. Porque é mutável, nosso coração precisa ser renovado continuamente pelo Espírito santificador, a fim de que nosso coração seja firmado, edificado, no estado de ser santo, o estado de ser separado para Deus, ocupado por Deus, possuído por Deus e saturado com Deus – Tt 3:5; Rm 6:19, 22.

H. A fim de sermos "os que são santificados" vivendo uma vida santa para a vida da igreja, nós devemos cooperar com a operação interior Daquele "que santifica", lidando com o nosso coração – Hb 2:11; Sl 139:23-24:

1. Deus quer que o nosso coração seja mole – Ez 36:26; Mt 13:4, 19; 2Co 5:14; cf. Êx 32:9; Jr 48:11.
2. Deus quer que o nosso coração seja puro – Mt 5:8; Sl 73:1, 25; Jr 32:39; Sl 86:11b; 2Tm 2:22; 1Tm 1:5.
3. Deus quer que o nosso coração seja amoroso – Sl 42:1-2; Ct 1:1-4; 2Co 3:16; 2Ts 3:5; *Hinos,* n.º 546, n.º 547; Ef 6:24; Jo 15:9-10; 21:15-17; Mt 26:6-13; 1Jo 2:5.
4. Deus quer que o nosso coração esteja em paz – At 24:16; 1Jo 3:19-21; Hb 10:22; 1Jo 1:7, 9; 1Tm 1:5; Fp 4:6-7; Cl 3:13-15.

I. À medida que o nosso coração é firmado, irrepreensível, em santidade pela renovação contínua do Espírito santificador, nós nos tornamos a Nova Jerusalém com a novidade da vida divina e a cidade santa com a santidade da natureza divina – Ap 21:2; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.

II. Deus não apenas nos tornou santos em posição pelo sangue redentor de Cristo para nos separar para Si em Sua redenção judicial, mas também está nos santificando na índole pela Sua própria natureza santa para nos saturar Consigo mesmo em Sua salvação orgânica – Hb 13:12; 10:29; Rm 6:19, 22; Ef 5:26; 1Ts 5:23-24:

A. A santificação da índole realizada por Deus do nosso espírito, alma e corpo é para nos "filificar" divinamente, tornando-nos filhos de Deus para que nos tornemos iguais a Deus em Sua vida e em Sua natureza, mas não em Sua Deidade, a fim de sermos a expressão de Deus – Ef 1:4-5; Hb 2:10-11.

Mensagem Cinco (continuação)

B. Ao nos santificar, Deus nos transforma na essência do nosso espírito, alma e corpo, tornando-nos totalmente iguais a Ele em natureza; dessa maneira, Ele conserva íntegros o nosso espírito, e alma, e corpo – 1Ts 5:23:
   1. Quantitativamente, Deus nos santifica completamente; qualitativamente, Deus nos conserva íntegros, ou seja, Ele mantém o nosso espírito, alma e corpo perfeitos.
   2. Embora Deus nos conserve, nós precisamos assumir a responsabilidade, tomar a iniciativa de cooperar com a Sua operação para sermos conservados, mantendo o nosso espírito, alma e corpo na saturação do Espírito Santo – vv. 12-24.

C. A fim de cooperar com Deus para conservar o nosso espírito em santificação, nós devemos manter o nosso espírito numa condição viva exercitando o nosso espírito:
   1. A fim de conservar o nosso espírito, nós devemos manter o nosso espírito vivo exercitando-o para ter comunhão com Deus; se não exercitarmos o nosso espírito dessa maneira, nós o deixaremos numa situação de morte:
      a. Regozijar-se, orar e dar graças são exercitar o nosso espírito; conservar o nosso espírito é primeiramente exercitar o nosso espírito para mantê-lo vivo e tirá-lo da morte – vv. 16-18.
      b. Precisamos cooperar com o Deus santificador para sermos separados de uma situação que traz morte ao espírito – cf. Nm 6:6-8; 2Co 5:4.
      c. Devemos adorar a Deus, servir Deus, e ter comunhão com Deus em nosso espírito e com ele; tudo que somos, tudo que temos e tudo que fazemos deve ser em nosso espírito – Jo 4:24; Rm 1:9; Fp 2:1.
   2. A fim de conservar o nosso espírito, nós precisamos guardá-lo de toda impureza e contaminação – 2Co 7:1.
   3. A fim de conservar o nosso espírito, nós devemos nos exercitar para ter uma consciência sem ofensa para com Deus e para com os homens – At 24:16; Rm 9:1; cf. 8:16.
   4. A fim de conservar o nosso espírito, nós devemos prestar atenção ao nosso espírito, pondo nossa mente no espírito e cuidando do descanso em nosso espírito – Ml 2:15-16; Rm 8:6; 2Co 2:13.

Mensagem Cinco (continuação)

D. A fim de cooperar com Deus para conservar nossa alma em santificação, devemos desobstruir as três "artérias" principais do nosso coração psicológico, as partes da nossa alma: nossa mente, emoção e vontade – Fp 2:2, 5; 1:8; 2:13:
   1. A fim de que a nossa alma seja santificada, nossa mente deve ser renovada para ser a mente de Cristo (Rm 12:2), nossa emoção deve ser tocada e saturada com o amor de Cristo (Ef 3:17, 19), nossa vontade deve ser subjugada pelo Cristo ressurreto e infundida com Ele (Fp 2:13; cf. Ct 4:4a; 7:4a), e nós devemos amar o Senhor com todo o nosso ser (Mc 12:30).
   2. A maneira de desobstruir as três artérias principais do nosso coração psicológico é fazer uma confissão cabal ao Senhor; precisamos permanecer com o Senhor por um período de tempo, pedindo-Lhe que nos leve plenamente à luz, e à luz do que Ele expõe, nós precisamos confessar nossos defeitos, falhas, derrotas, erros, transgressões e pecados – 1Jo 1:5-9:
      a. A fim de desobstruir a artéria da nossa mente, nós precisamos confessar tudo que é pecaminoso em nossos pensamentos e em nossa maneira de pensar.
      b. A fim de desobstruir a artéria da nossa emoção, nós precisamos confessar a maneira natural e até mesmo carnal de expressarmos nossa alegria e tristeza e também que, em muitos casos, nós odiamos o que devemos amar e amamos o que devemos odiar.
      c. A fim de desobstruir a artéria da nossa vontade, nós precisamos confessar os germes da rebelião em nossa vontade.
      d. Se passarmos o tempo necessário para desobstruir as três artérias principais do nosso coração psicológico, nós teremos a sensação de que todo o nosso ser tornou-se vivo e está numa condição bastante saudável.

E. A fim de cooperar com Deus para conservar nosso corpo em santificação, nós devemos apresentar-Lhe o nosso corpo a fim de que vivamos uma vida santa para a vida da igreja, praticando a vida do Corpo para levar a cabo a vontade perfeita de Deus – Rm 12:1-2; 1Ts 4:4; 5:18:
   1. Nosso corpo caído, a carne, é o "local de reunião" de Satanás, do pecado e da morte, mas pela redenção de Cristo e em nosso espírito regenerado como o "local de reunião" do Pai, do Filho e do Espírito, nosso corpo é um membro de Cristo e o santuário do Espírito Santo – Rm 6:6, 12, 14; 7:11, 24; 1Co 6:15, 19.

Mensagem Cinco (continuação)

2. Conservar o nosso corpo é glorificar Deus em nosso corpo – v. 20.
3. Conservar o nosso corpo é engrandecer Cristo em nosso corpo – Fp 1:20.
4. A fim de conservar o nosso corpo nós não devemos viver segundo a nossa alma, o velho homem; então o corpo de pecado perderá a sua função e se tornará desempregado – Rm 6:6.
5. A fim de conservar o nosso corpo, nós não devemos apresentar o nosso corpo a nada que seja pecaminoso; antes, devemos apresentar-nos como escravos à justiça, e nossos membros como armas de justiça – vv. 13, 18-19, 22; Dn 5:23:
   a. "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da fornicação; que cada um de vós saiba possuir o seu próprio vaso em santificação e honra" – 1Ts 4:3-4.
   b. O fato de não conhecerem Deus é a razão básica pela qual as pessoas se entregam à paixão da concupiscência – v. 5.
6. A fim de conservarmos o nosso corpo, devemos esmurrá-lo e conduzi-lo à escravidão para cumprir nosso propósito santo: tornar-nos a cidade santa – 1Co 9:27; Ap 21:2.

© 2025 Living Stream Ministry